

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA MODIFICAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA ESCOLAR

$CH_4 + 2O_2 \rightarrow CO_2 + 2H_2O$
 $2H_2 + O_2 \rightleftharpoons 2H_2O$
 $PV = nRT$
 $K_{eq} = \frac{[H_2O]^2}{[H_2]^2 [O_2]}$
 $\log_a\left(\frac{1}{x}\right) = -\log_a x$
 $T = \frac{2\pi}{\omega}$
 $F = \frac{\Delta P}{\Delta t}$
 $y = x^2 + a$
 $F = \frac{G m_1 m_2}{r^2}$
 $v = \omega r$
 $E_k = \frac{1}{2} m v^2$
 $a = mc \Delta T$
 $\sin^2 + \cos^2 = 1$
 $P = m v$
 $P = I V$
 $V = I R$
 $P = \frac{V^2}{R}$
 $P = I^2 R$
 $PV = nRT$
 $\frac{\sin \alpha}{a} = \frac{\sin \beta}{b} = \frac{\sin \gamma}{c}$
 $v = v_0 + at$
 $\omega = 2\pi f$
 $v^2 - v_0^2 = 2a(x - x_0)$
 $\lim_{x \rightarrow 0} \frac{(1+x)^n - 1}{x} = n$
 $\Delta E = h\nu$
 $F = k \frac{q_1 q_2}{r^2}$
 $\Delta P = \rho g \Delta h$
 $E = mc^2$
 $a^2 + b^2 - 2ab \cos \gamma = c^2$

INTRODUÇÃO

Assim que as novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) começaram a fazer parte da dinâmica escolar nos diferentes níveis com a proposta de oferecer um recurso especial, principalmente para os cursos a distância, muitos educadores tiveram que fazer uma revisão nas suas formas de ensinar.

Algumas manifestações surgiram por parte de governos e entidades com o propósito de criar cursos que permitissem preparar os profissionais da educação e os estudantes para interagirem com as mídias e com as TIC, adaptando o computador à dinâmica da sala de aula na tentativa de acompanhar os avanços tecnológicos e possibilitar a adequação necessária para as metodologias. No entanto os resultados não contribuíram significativamente para uma mudança na educação.

O ensino hoje requer mudança no papel do profissional de educação que possa estimular o aluno a buscar e selecionar as fontes de informação voltadas ao ensino e à pesquisa, estudando-as e recriando-as.

O uso das TIC no ambiente escolar precisa ser visto pelos professores, não como uma ameaça a sua forma de ensinar, mas como um aliado para a promoção do aprendizado, porém não esquecendo que o professor é quem determina o conteúdo e o aluno é o sujeito que manifesta o melhor caminho para poder assimilá-lo.

O artigo apresenta os desafios para o novo papel do educador com vistas a uma educação interativa e dinâmica promovendo saberes individuais e coletivo com o uso de novas tecnologias. O uso das TIC no ambiente escolar, ensino a distância (o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o *CD-ROM*, o telefone (celulares), *notbook*(internet) e as mudanças que podem acontecer na educação com o uso das tecnologias digitais (*software, youtube, blog, Toondoo, chat, EaD, biblioteca virtual, Google Docs, Google Earth, etc*) são temas abordados nesse trabalho. Os alunos, crianças, adolescentes, estão dentro desse mundo repleto de informações, de novidades tecnológicas convivendo diariamente com isso, portanto o professor não pode se excluir diante dessas tecnologias.

Partindo da ideia de que a educação deve acompanhar o progresso tecnológico vi a necessidade em verificar a opinião de alguns profissionais da área, realizando uma entrevista com seis professores de 5ª a 8ª séries do ensino

fundamental em duas escolas públicas (Colégio Estadual Professor Mantovani e Escola Estadual de Ensino Médio João Germano Imlau) e uma privada (Instituto Anglicano Barão do Rio Branco) no município de Erechim. Os professores entrevistados com as iniciais A, E, M, T, V e S, pois que a pedido dos mesmos seus nomes não serão revelados, atuam nas disciplinas de Português, Filosofia, Matemática, Ciência e Geografia. Assim, o objetivo desse relato é apresentar a opinião dos professores entrevistados sobre o uso das tecnologias digitais no ambiente escolar e perceber como essa tecnologia está sendo utilizada por eles.

1 TECNOLOGIAS DIGITAIS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A MODIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA

O uso das novas tecnologias da comunicação e informação representa uma grande inovação na educação, pois propicia o desenvolvimento das produções em colaboração, podendo instigar o espírito investigativo tanto dos alunos quanto dos professores sendo que estes poderão apropriar-se do uso das tecnologias para mediar os trabalhos dos estudantes, sentindo-se desafiados a buscar condições mais adequadas para o processo de aprendizagem interativo e dinâmico.

Para Moran a mudança na educação depende basicamente da boa formação dos professores:

Bons professores são as peças-chave na mudança educacional. Os professores têm muito mais liberdade e opções do que parece. A educação não evolui com professores mal preparados. Muitos começam a lecionar sem uma formação adequada, principalmente do ponto de vista pedagógico. Conhecem o conteúdo, mas não sabem como gerenciar uma classe, como motivar diferentes alunos, que dinâmicas utilizar para facilitar a aprendizagem, como avaliar o processo ensino-aprendizagem, além das tradicionais provas (2007, p.18).

Com o avanço tecnológico os profissionais precisam estar cada vez mais conectados com o mundo, especialmente os professores, tendo que abandonar antigas formas de ensinar e buscar condições favoráveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem ressaltando a criatividade, com alunos inventivos e envolvidos com outras descobertas.

As transformações ocorridas nas últimas décadas anseiam por profissionais cada vez mais preparados e capacitados no domínio para o uso das mais diversas

ferramentas tecnológicas, explorando as competências e habilidades ideais no processo de ensino/aprendizagem.

Conhecendo as múltiplas possibilidades que o uso da tecnologia pode oferecer ao professor fui buscar informações concretas entrevistando alguns professores para saber como eles estão se beneficiando com os recursos tecnológicos presentes no dia a dia dos alunos e disponíveis nas suas escolas.

Percebi nesse trabalho que a maioria dos professores entrevistados utilizam as tecnologias digitais nas suas aulas, mas isso causa certo desconforto por parte dos mesmos, não apenas por não dominarem as mais variadas formas de sua utilização, mas pela indisciplina dos alunos. “Alunos desmotivados e sem desejo de aprender” seria a causa maior das preocupações dos professores A, T e V, porém admitem que o uso da tecnologia melhore em parte o interesse dos alunos, mesmo que seu uso seja apenas o de reprodução e não de criação como confirma a entrevista.

As argumentações das professoras M e S demonstraram que a relação professor-aluno é muito importante, pois ao tentar um novo método de ensino, o professor que não alimenta uma boa relação com seus alunos, pode não ter sucesso na aplicação da nova proposta.

Brandão (2002, p.4) pontua que: “no mundo transformado pela tecnologia mais do que nunca a educação deve estar apoiada na busca de alunos e professores inventivos e criativos, capazes de preconizar uma sociedade melhor.” É preciso que haja envolvimento na produção de conhecimentos para que os alunos, ao utilizarem a tecnologia, não fiquem restritos a participações passivas diante da mesma, mas que saibam ousar na busca de novos saberes.

Os professores entrevistados pontuam que apesar dos recursos tecnológicos disponíveis na maioria das escolas, o que falta é uma melhor preparação dos professores, capacitando-os para a utilização das novas tecnologias com a finalidade educacional. Mercado (1999, p. 33) aponta alguns fatores: “resistência provocada pela insegurança, acomodação pessoal e profissional de alguns professores, o medo de danificar equipamentos, as condições sócio-econômica dos professores...”

O que muda no papel do professor? Para Moran (2003, p.51), “[...] muda a relação de espaço, tempo e comunicação com os alunos. É um papel de animação e

coordenação mais flexível e constante, que exige muita atenção, sensibilidade, intuição e domínio tecnológico.”

Em uma sociedade onde cada vez menos a aquisição de informação depende do professor, caberá a este orientar o uso das tecnologias, ensinando os alunos a melhor forma de utilizá-las para obtenção de conhecimentos, passando a ser um orientador/mediador em sua prática educativa.

Brandão pontua sobre a importância do ensino cooperativo dizendo:

Hoje, através da Internet é possível sair do individualismo e propor um ensino cooperativo, onde a navegação através de links mantenha viva o espírito da pesquisa científica, com base em questões problematizadoras, onde professores e alunos possam interpretar e fazer releituras do conhecimento estabelecido e alargar horizontes mediante fórum virtual de discussões (2002, p. 6).

É preciso mostrar como integrar os meios de comunicação na escola, dando sugestões de como os professores podem se favorecer com o uso de *software*, *youtube*, biblioteca virtual, EaD, *chat*, etc., tendo papel fundamental equilibrando flexibilidade e organização em suas mediações.

No processo educacional o verdadeiro papel do professor é contribuir para que o aluno interprete as informações, saiba relacioná-las e contextualizá-las. A função do professor também é o de facilitador, aquele que organiza e coordena, é um mediador que procura atender as necessidades individuais de seus alunos, ajudando-os a avançar em suas aprendizagens.

O uso das TIC pelos professores, como recurso no processo educativo, deve servir de inovação pedagógica, mas para que isso ocorra, é fundamental que o professor tenha conhecimento sobre as possibilidades do recurso tecnológico, para utilizá-lo como instrumento de aprendizagem. Moran (2007, p. 38) advoga que os educadores precisam humanizar as tecnologias e mostrá-las como meios e não como fins.

Nesse mundo de intensa informação, temos o dever, enquanto professor, de sermos mais um mediador do conhecimento, um problematizador do contexto da realidade que cada aluno apresenta. Ele precisa construir e reconstruir o conhecimento a partir do que faz. Para isso, o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o fazer dos alunos,

deixando de ser um mero transmissor de saberes para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem.

Poderíamos dizer que o professor se tornou um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e, sobretudo, um organizador da aprendizagem. Não há ensino e aprendizagem fora da “procura, da boniteza e da alegria”, dizia-nos Paulo Freire (1997, p. 32). Só haverá prazer e sentido no conhecimento que construímos quando houver beleza e ética na educação. Por isso, precisamos também nos perguntar e saber o quê, por quê, como, quando, onde, com quem e para quê estamos aprendendo.

Muitas de nossas crianças e jovens chegam hoje à escola e às universidades, desmotivados, sem saber por que estão aí. Não veem sentido no que estão aprendendo. Querem saber, mas não querem aprender o que lhes é ensinado. É aí que entra o professor que constrói sentido, transforma o obrigatório em prazeroso, seleciona criticamente o que devemos aprender. Esse profissional transforma informação em conhecimento porque o conhecimento é a informação que faz sentido para quem aprende.

Para ter qualidade de ensino é necessário que o aluno esteja aprendendo e é preciso que ele saiba disso: é preciso ouvi-lo, envolvê-lo na construção do conhecimento só então haverá uma mudança na educação. O fracasso de muitos projetos educacionais se dá por desconsiderar a participação dos alunos. O aluno aprende quando o professor aprende; ambos aprendem quando pesquisam. O professor aprende trabalhando e refletindo sobre o seu trabalho. Como diz Paulo Freire (1997, p. 32), “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa”. Para o professor obter um bom desempenho, ele deverá voltar a ser aluno, ou melhor, permanecer sempre como aprendiz.

Para melhorar a qualidade do ensino nas escolas é preciso investir na formação continuada do professor.

É de suma importância que o professor sinta-se fortalecido, motivado sentindo-se importante na sua profissão, pois muitos profissionais da educação encontram-se doentes, desanimados, cansados, com auto-estima baixa pela falta de reconhecimento profissional. A realidade hoje tem mostrado que há um desrespeito pelo professor por parte dos alunos, das famílias e da sociedade em geral. Ao lado

do direito do aluno aprender na escola, está o direito do professor dispor de condições de ensino e do direito de continuar estudando.

O professor está doente. Excesso de trabalho, indisciplina em sala de aula, salário baixo, pressão da direção, violência, demandas de pais de alunos, bombardeio de informações, desgaste físico e, principalmente, a falta de reconhecimento de sua atividade são algumas das causas de estresse, ansiedade e depressão que vêm acometendo os docentes brasileiros. (Revista Educação, março de 2007).

A qualidade do ensino depende muito da qualidade do professor. O professor é um problematizador e não um facilitador (no sentido de dar tudo pronto sem que o aluno precise demonstrar empenho pela aprendizagem). Não há qualidade no ensino-aprendizagem sem uma postura de interação professor/aluno. Precisa haver uma troca entre ambos para que ao surgirem dúvidas os alunos se sintam motivados e incentivados a encontrar caminhos que os levem na busca por soluções.

A educação é de boa qualidade quando ela forma pessoas para pensar e agir com autonomia. E isso deve começar já na família, na interação com o outro, quando ainda são pequenos e deve continuar ao longo da vida. A inclusão de recursos digitais em sala de aula, quando bem planejada, ajuda a aumentar a comunicação entre alunos e professores e, com isso, qualifica melhor o ensino.

Para se formar bem, o professor precisa ter amor por ensinar, ter compromisso, sentir-se feliz aprendendo sempre; precisa ter competência profissional, isto é, trocar ideias com seu aluno, mediar conflitos, saber pesquisar, organizar a sala de aula de forma convidativa, atraindo o aluno para um espaço cheio de significados para a sua aprendizagem. Precisa ainda ser ético, dar exemplo, pois é fundamental na sua ação pedagógica. Ser humilde, ouvir os alunos, trabalhar em equipe, ser solidário, mas pensando na realidade das escolas, isso ainda é possível? Queremos todos acreditar que existem meios capazes de contribuir para melhorar a educação, pois estamos nos referindo a seres humanos que pensam e são capazes de mudar suas atitudes visando o bem estar de todos.

É fundamental a capacitação dos professores para trabalhar com as novas tecnologias, pois possibilita um repensar de suas práticas pedagógicas fortalecendo a ação didático-pedagógica. Nesse sentido, Almeida pontua que:

O professor com uma atitude crítico-reflexiva diante de sua prática trabalha em parceria com os alunos na construção cooperativa do conhecimento, promove-lhes a fala e o questionamento e considera o conhecimento sobre a realidade que o aluno traz para construir um saber científico que continue a ter significado. Para tanto, é preciso desafiar os alunos em um nível de pensamento superior ao trabalho no treinamento de habilidades e incitá-los a aprender (2000, p. 81).

Na sociedade da informação a presença do computador faz a grande diferença na qualidade da educação. Ele não só nos disponibiliza dados e informações, mas se tornou o principal instrumento de comunicação e de formação de que dispomos. O computador é hoje, mais do que qualquer coisa, um meio de comunicação. Ele é a principal tecnologia educacional com a qual se ensina e se aprende e também, é um recurso disponível na maioria das escolas e os professores não se dão conta disso. Os alunos já chegam com o pensamento estruturado pela forma de representação propiciada pelas novas tecnologias e com isso utilizá-las é poder aproximar-se das gerações que hoje estão nas escolas e que são os “nativos digitais”. Com o computador eliminam-se os intermediários na informação. A comunicação é direta, rápida e colaborativa.

Daniel Fuentes, neuropsicólogo do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo em depoimento à Veja (11/01/06, p. 68) considera que “ Com o avanço da tecnologia e dos meios de comunicação nas últimas décadas, a carga de informação e a diversidade de estímulos aumentaram muito o que vem tornando os jovens mais inteligentes.”

Como se sabe a educação é um processo a longo prazo e um conjunto de fatores se associam para alcançar um bom resultado. Vivemos hoje numa sociedade dinâmica, uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem, chamada de sociedade do conhecimento, uma sociedade de aprendizagem global, na qual as consequências para a escola, para o professor e para a educação em geral, são enormes.

Oliveira pontua que:

A participação da escola nesse novo cenário é fundamental para o êxito na formação dos alunos capazes de atuar de forma crítica e autônoma na sociedade. O professor deve interagir com os alunos, saber utilizar as TIC e delas tirar vantagens, principalmente para assegurar a seus alunos o conhecimento que os levará a serem cidadãos com competências e habilidades para participarem dos processos da sociedade digital (2007, p. 16).

É cada vez mais importante aprender a pensar autonomamente, saber comunicar-se, saber pesquisar, saber fazer, ter raciocínio lógico, aprender a trabalhar colaborativamente, fazer sínteses e elaborações teóricas, saber organizar o próprio trabalho, ter disciplina, ser sujeito da construção do conhecimento, estar aberto a novas aprendizagens, conhecer as fontes de informação, saber articular o conhecimento com a prática e com outros saberes integrando ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação tendo uma visão de totalidade.

Todos nós acreditamos que a construção do conhecimento pode ser facilitada com a ajuda de ferramentas de multimídia e que devemos buscar nas novas tecnologias um auxílio para transformar e melhorar as metodologias, mas muitas vezes, o professor tem esse recurso e não sabe como utilizá-lo. O uso destas tecnologias (*software, youtube, blog, Toondoo, chat, EaD, biblioteca virtual, Google Earth, Google Docs, etc.,...*) pode facilitar o aprendizado e o nosso papel estaria justamente em ser mediador do contato entre alunos e ferramenta tecnológica.

Almeida (2000) discute que a utilização de diversas mídias pode contribuir para que os alunos exerçam a função de um construtor de significados. A autora enfatiza que o conhecimento do professor é fundamental para que a tecnologia seja utilizada de acordo com os objetivos da atividade. Investir na formação de professores implica em desenvolver um trabalho em que as mídias serão utilizadas de forma a garantir um trabalho baseado na reflexão das principais ferramentas, funções e estruturas das tecnologias. Para o professor A, “sem o conhecimento dos recursos que o uso da tecnologia digital pode oferecer e sem um planejamento que a contemple impede-se o sucesso na atividade, pois o aluno precisa sentir que seu professor está seguro naquilo que faz e que saiba envolvê-lo na sua aprendizagem”.

Não é possível hoje ensinar e aprender apenas presencialmente. A educação necessita explorar as diversas tecnologias e diferentes linguagens, assim sendo a escola deixa de ser transmissora de conhecimentos para ser cada vez mais gestora da informação globalizada. A educação precisa construir e reconstruir saberes e conhecimentos socialmente significativos. Portanto, a escola tem o papel de articular a cultura, um papel mais integrador de pessoas, movimentos, organizações e instituições e como estamos vivendo na era da informação, a escola possui o papel de efetivamente, contemplar as necessidades de formação dos sujeitos.

Seguindo o pensamento de Almeida (2000) a educação a distância, mediada por tecnologias, é um recurso importante que vem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas conectados tecnologicamente pela internet. No entanto, também poderão se utilizar de recursos como o correio (*e-mail*), MSN, o rádio, a televisão, o vídeo, o *CD-ROM*, o telefone(celulares), *notebook*(internet), *chat*, *Google Docs*, *blogs*, *youtube*, enfim tecnologias que propiciam um acompanhamento a distância.

O sujeito que opta pela modalidade de ensino a distância apresenta prazer pela descoberta e pela liberdade de planejar o seu aprendizado, sem estar vinculado a um determinado espaço físico ou preso a horários, estudando o que lhe for conveniente em nível profissional e pessoal, conforme o seu desejo.

Porém, alguns cuidados são pertinentes a essa modalidade de ensino. Em uma publicação feita por Almeida ela pontua que:

[...] utilizar as TIC como suporte à EaD apenas colocando o aluno diante de informações, problemas e objetos de conhecimento pode não ser suficiente para envolvê-lo e despertar-lhe tal motivação pela aprendizagem que ele crie procedimentos pessoais que lhe permitam organizar o próprio tempo para estudos e participação das atividades, independente do horário ou local em que esteja (2001, s.n).

Diante da rapidez com que a tecnologia se impõe nos dias de hoje é imprescindível que a Escola, como instrumento fomentador dos futuros cidadãos, fique alerta às inovações tecnológicas. Com a informatização das escolas, implantação de laboratórios de informática, a inclusão digital contemplou, além do acesso à internet, a utilização de editores de textos, planilhas, *softwares*, jogos didáticos, orientados por professores capacitados.

Mas mais que incluir a utilização das TIC na educação, é necessário refletir sobre suas possibilidades pedagógicas. A exploração de *softwares*, *blogs*, *youtube*,... nesta perspectiva, transforma cada um desses meios em mais do que um recurso pedagógico, como uma estratégia de ensino e aprendizagem em que o papel do professor é fundamental. O escritor americano Steven Johnson que lançou há pouco o livro *Surpreendente! A Televisão e o Videogame Nos Tornam Mais Inteligentes*, fala à Veja (11/01/06, p. 68). “Os *blogs* da internet transformam adolescentes em candidatos a escritor. A diversão hoje disponível para os jovens, por essa ótica, seria como ginástica para o cérebro.”

Na fala de Brandão (2002, p.7), os professores que estiverem preparados tecnologicamente e com uma formação pedagógica apropriada para explorar tais recursos estarão contribuindo para a formação de sujeitos mais ativos e críticos.

Para Mercado, quando se trata da formação de professores para o uso das novas tecnologias faz uma importante observação:

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores (1999, p. 12).

Os recursos atuais da tecnologia melhoram o ambiente escolar, mas essa melhoria só se torna significativa no momento em que o professor se dá conta que ele precisa ter um certo domínio tecnológico para não correr o risco de se perder perante sujeitos críticos que normalmente dominam esse tipo de equipamento. Para Moran (2007), as tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas de suas funções. O professor se transforma agora em estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. O professor deve deixar de ser o repassador do conhecimento e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem.

A oferta de equipamentos e acesso à internet não basta para os professores. É preciso que essas ações de democratização do acesso estejam integradas a outros programas de atualização e formação dos professores. Só assim acontecerá uma mudança na postura dos professores com relação ao uso dos processos tecnológicos. “A maioria dos professores não leva seus alunos para o laboratório de informática porque não tem domínio tecnológico e também porque eles perdem o controle da aula”, comenta o professor M. Essa fala demonstra o quanto é importante para o professor planejar suas aulas e conhecer melhor as vantagens no uso das tecnologias digitais.

A educação, além de trabalhar com os saberes, deve possibilitar a interação dos sujeitos com o mundo ao seu redor, com as novas formas de comunicação, com as pessoas e consigo mesmo. Moran (2007, p.43), pontua que “O grande desafio da educação é ajudar a desenvolver durante anos, no aluno, a curiosidade, a motivação, o gosto por aprender.”

A “falta de tempo” para o planejamento de atividades que possam contemplar o uso das tecnologias digitais seria outro motivo abordado pelos professores A, T e S. O que se vê hoje de inovador nas escolas não é mais a presença de recursos tecnológicos, mas sim o uso que se fará deles, uma vez que não é fácil a sua utilização. Assim, a questão é planejar uma aula com recursos tecnológicos utilizando uma metodologia adequada para alcançar o melhor resultado.

A função do professor é promover um ensino de qualidade com conhecimento e apropriação de seus objetivos e o dever da escola é o de assumir uma postura didática de comprometimento com as novas tecnologias. A escola precisa assumir uma nova postura e oferecer ao aluno um mundo de possibilidades e de conhecimentos. Deve promover novas formas de fazer educação assumindo seu verdadeiro papel no processo ensino/aprendizagem possibilitando o desenvolvimento humano, técnico e político.

Precisamos nos libertar dos modelos antigos de educação e reconhecer a necessidade que se faz de trazer a tecnologia digital para dentro da sala de aula, para dentro do planejamento, só assim estaremos de fato buscando uma maneira de apresentar o conhecimento de um novo jeito.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tantas possibilidades que o ambiente virtual de aprendizagem pode oferecer é importante que busquemos um educar com qualidade, instigando para o respeito à diversidade cultural e de toda espécie, para o cuidado em relação ao outro e ao meio ambiente, pois é necessário aprender a viver em sintonia com as novas necessidades de uma sociedade que está constantemente se modificando e o uso do computador está presente em todos os espaços da sociedade. Nesse sentido Brandão advoga que:

Em cada ambiente a sua ausência é expressão de atraso. Uma pessoa que não possui um conhecimento básico sobre informática é vista como sendo subdesenvolvida, um indivíduo marginalizado quer social quer profissionalmente. Quem o possui, por outro lado, parece predisposto a enfrentar com tranquilidade qualquer situação (1995, p.9).

Tudo depende do nosso querer, de um olhar diferente, de uma vontade de mudar, de oferecer ao aluno novas maneiras de aprender. Uma visão positiva para

uso correto da tecnologia em sala de aula poderá constatar que a mesma trará muito mais do que se imagina, seu uso impulsiona a inteligência, criando ambientes favoráveis à aprendizagem. Segundo os autores que busquei para escrever esse artigo a inclusão de recursos digitais em sala de aula ajuda a aumentar a comunicação entre estudantes e professores.

Dentre tantas possibilidades para o uso das tecnologias digitais uma das razões para o uso das mesmas é que haja mais interação e troca de informações entre professor e aluno. No lugar da reprodução passiva de informações é necessário estimular os alunos à criatividade desafiando as estruturas existentes podendo modificá-las tornando possível o trabalho coletivo dos professores desenvolvendo a autonomia nos alunos.

Precisamos nos libertar dos modelos antigos de educação e reconhecer a necessidade que se faz de trazer a tecnologia digital para dentro da sala de aula, para dentro do planejamento, só assim estaremos de fato buscando uma maneira de apresentar o conhecimento de um novo jeito.

Na fala das professoras M e V fica fácil percebermos que muitos professores utilizam a tecnologia digital na forma “de objeto de estudo e não como ferramenta para a aprendizagem dos conteúdos”. Com esse argumento vimos que é necessário sim que os professores dominem as novas tecnologias, mas também eles precisam saber usar essa ferramenta conhecendo todos os recursos que a mesma oferece, ou seja, podendo desenvolver nos alunos a criatividade, a autonomia e a curiosidade através do uso de *software*, *blogs*, *toondoo*, *youtube*, enfim saber como explorar a infinidade de possibilidades que a tecnologia digital oferece.

Por que continuarmos restritos ao velho mapa-múndi se podemos usar o Google Earth para mostrar regiões, países, cidades? Por que usar papel e lápis sempre se podemos estimular nossos alunos a escrever em parceria com outros colegas no *Google Docs*, *Twitter*, trocar ideias no *chat*? Por que usar jogos prontos se podemos criar nossos próprios *softwares* no *Power point*, as histórias em quadrinho no *Toondoo*. Enfim, as portas que se abrem são infinitas, então vamos nos apropriar disso tudo e melhorar a educação de nossos alunos.

Por fim, espero ter contribuído para ampliar a reflexão crítica do uso das novas tecnologias pelos professores, não como mero recurso técnico ou como um meio que dispõe conteúdos pedagógicos, mas sim como novos processos de

aprendizagem que oferecem possibilidades de renovar ou mesmo romper com a concepção de modelos tradicionais de educação, contribuindo para uma nova práxis pedagógica.

